

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GABRIELA ALVES CORREA DA SILVA**

**BULLYING E OBESIDADE INFANTIL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PATOS DE MINAS  
2014**

**GABRIELA ALVES CORREA DA SILVA**

**BULLYING E OBESIDADE INFANTIL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Diogo Alves Amaro

**PATOS DE MINAS  
2014**

# BULLYING E OBESIDADE INFANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriela Alves Correa da Silva<sup>1</sup>

Diogo Alves Amaro<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente a obesidade se coloca como um problema de nutrição na saúde pública. Crianças obesas são geralmente discriminadas ocasionando alto estímulos baixa e depressão. A família e a escola são os principais companheiros nessa luta tão difícil. O bullying que ocorre com frequência em crianças obesas é um fenômeno impiedoso que causa dor, angústia e sofrimento. Mas é importante lembrar que diante desse fato, tanto as vítimas quanto os agressores precisam de ajuda. Daí a importância dessa pesquisa ao mostrar que o profissional de Educação Física tem papel relevante nesse processo, pois através de atividades físicas bem planejadas é capaz de reduzir o índice de obesidade, promover a socialização e evitar o bullying entre os alunos. Os objetivos da pesquisa foram: estudar sobre o bullying e a obesidade; mostrar a importância da temática estudada; explicar o real significado do bullying em crianças obesas; demonstrar através de estudos o quanto as aulas de Educação Física são importante para socialização dessas crianças com as outras. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com as palavras chave; obesidade infantil; bullying; profissional de Educação Física atividade física. Conclui-se que o bullying pode ser evitado à medida que crianças obesas passem a participar mais de atividades físicas.

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil. Bullying. Profissional de Educação Física atividade física.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Patos de Minas-FPM- email: [gabrielaalvesc92@gmail.com](mailto:gabrielaalvesc92@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Cidade de Coromandel- FCC, graduado em Educação Física pela FCC, professor do curso de Educação Física da FPM. Email: [Diogo.amaro@yahoo.com.br](mailto:Diogo.amaro@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa desenvolvida foi Bullying e obesidade infantil nas aulas de Educação Física.

O bullying é uma forma de violência que ocorre em diversos ambientes, desde que exista relações interpessoais. No contexto educacional, ocorre com estudantes que são repetidamente expostos a atos negativos por outros estudantes, com a intenção de humilhar (WHITNEY; SMITH, 1993). Geralmente, o bullying envolve uma relação de desequilíbrio de poder ou força entre os indivíduos podendo ser praticado de forma verbal (com palavras negativas ao seu respeito), física (com agressões) ou relacional (exclusão social) (BJOKQUIST , 1994).

O bullying não é sempre evidente. As vezes é tratado como uma pequena provocação e em alguns casos até como um comportamento normal. Porém, se a provocação repete por várias vezes causando intimidação, agressão ou constrangimento, se encaixa no conceito de bullying (PEACE; THOMPSON, 1998).

Sigulem (2013) conceitua obesidade como um acúmulo de gordura no organismo e que passa a ser um problema de nutrição em saúde pública.

Crianças obesas são rejeitadas com uma frequência maior pelos colegas de classe. Fica claro que chacotas, perseguições e gozações, é problema comum que os indivíduos obesos enfrentam no ambiente escolar (COSTA, SOUZA, OLIVEIRA, 2012)

De acordo com Cavalleiro (1999), a família e a escola são os principais companheiros para essa luta tão difícil.

Sendo o professor de Educação Física quem possui um maior contato com a condição corporal dos alunos obesos, poderá detectar melhor a existência do bullying. Assim disponibilizará a este profissional em especial um maior embasamento teórico proporcionando-lhe possibilidades de trabalhar com esse problema em suas aulas e orientar seus alunos a combater e não apoiar o bullying, levando tal discussão e reflexões à sociedade e em todo contexto escolar.(MATOS, ZABOLI, MEZZARROBA, 2012)

O objetivo da pesquisa foi entender sobre a influência do bullying em relação às crianças obesas nas aulas de Educação Física. Mais especificamente: estudar sobre o bullying e a obesidade; mostrar a importância da temática estudada; explicar

o real significado do bullying na vida das crianças obesas; demonstrar através de estudos o quanto as aulas de educação física são importantes para socialização dessas crianças com as outras.

A influência do bullying em crianças obesas nas aulas de educação física é uma temática que chama bastante atenção e está associada a vários tipos de pesquisa.

A escolha da temática foi feita pelo fato de que crianças que sofrem bullying nas aulas de educação física se sentem discriminadas e, portanto revoltadas. A pesquisa tem a intenção de mostrar o quanto a criança obesa é excluída e o que os profissionais dessa área podem fazer para incluir esses alunos nas aulas de educação física.

A temática escolhida é de grande importância para o educador físico, pois mostra a sua real importância em relação às crianças obesas. Mostra que elas são capazes de participar das atividades como todos os outros alunos e incentiva os colegas a respeitar as limitações dessas crianças, para que as mesmas não se sintam tão excluídas.

A temática também é relevante para sociedade, pois o preconceito é muito grande. Na maioria das vezes as crianças são discriminadas pela própria família e amigos. A sociedade precisa aprender a lidar com essas crianças e aprender também que elas têm capacidade de se enquadrar em qualquer lugar sem tanta exclusão.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desenvolvida nesse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”(SEVERINO,2007p.122). Foi realizada pesquisa em sites como Scielo,Google Acadêmico.A pesquisa foi realizada de Fevereiro á Novembro de 2014. Os artigos pesquisados foram de 1993 á 2013. As palavras chaves foram: Obesidade Infantil, Bullying, Profissional de Educação Física e atividade física.

## 2 BULLYING

O termo *bullying* é derivado de uma palavra inglesa – *bully*, que quer dizer valentão, tirano. Esse termo, normalmente, ocorre nas relações interpessoais, em que há uma desigualdade de poder, uma vez que, um lado, por se considerar mais forte, exerce seu poder, através da intimidação, humilhação, atitudes agressivas sobre outra pessoa ou até mesmo um grupo mais fraco (LOPES NETO, 2010).

Essa desigualdade de poder que há entre os envolvidos no *bullying* se dá pelo fato do agressor possuir algumas características, tais como, “idade superior a da vítima, receber o apoio dos amigos de classe, ser sociável entre os demais grupos, ter tamanho superior”. (LOPES NETO, 2010); tais características fazem com que a vítima se sinta inferior, e incapaz de reagir diante das ofensas, sejam elas verbais ou físicas. Com base nesse aspecto, Fante (2005), conceitua a expressão *bullying* como sendo:

[...] um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais [...] (FANTE, p. 28, 2005).

Tognetta (2010), afirma que, diante dessa situação de causadores e vítimas de *bullying*, ambos precisam de ajuda, a saber:

Por um lado, as vítimas sofrem uma deterioração da sua auto-estima, e do conceito que tem de si, por outro, os agressores também precisam de auxílio, visto que sofrem grave deterioração de sua escala de valores e, portanto, de seu desenvolvimento afetivo e moral (TOGNETTA, 2010).

O fenômeno *bullying* não tem um alvo específico, independentemente de classe social ou econômica, pode ocorrer em diversos ambientes, desde que exista relações interpessoais, como, nas escolas, nos locais de trabalho, nas famílias, nas prisões e nos clubes.

Segundo Fante (2005), a prática do *bullying* considerada muitas vezes pelos pais e professores como brincadeiras de criança, briguinhas que envolvem xingamentos e ofensas, mas que passam e, em alguns momentos são desvalorizadas e até ignoradas, está longe de ser um comportamento normal e aceito em um ambiente escolar.

O *bullying*, na verdade é uma agressão que causa dor e angústia à pessoa que está sendo prejudicada, podendo causar depressão, isolamento, baixa auto-estima, queda no rendimento escolar, e até o suicídio.

As vítimas, muitas vezes, sofrem caladas, carregando o trauma do constrangimento que vivenciaram para o resto de suas vidas, podendo até no futuro apresentar dificuldades em interagir com outras pessoas.

## **2.1 Tipos de bullying**

O *bullying*, de acordo com Chalita (2008), pode ser dividido de forma direta ou indireta. A forma direta é utilizada com maior frequência entre agressores meninos. E as atitudes mais usadas por eles são os insultos, xingamentos, apelidos ofensivos comentários racistas, agressões físicas empurrões, tapas, chutes roubo, extorsão de dinheiro, estragar objetos dos colegas e obrigá-los a cumprir ordens.

A indireta, por sua vez, é mais comum entre o sexo feminino, tendo como características atitudes que levam a vítima ao isolamento social, podendo acarretar maiores prejuízos, visto que pode gerar traumas irreversíveis ao agredido. O bullying indireto compreende atitudes de difamações, realização de fofocas e boatos cruéis, intrigas, rumores desagradáveis sobre a vítima e seus familiares e atitudes de indiferença.

## **2.2 Causas do fenômeno bullying**

Chalita (2008) destaca algumas causas que favorece o cometimento bullying, dentre elas: muito autoritarismo e repreensão por parte da família; família super

protetora; família que não se interessam pela vida dos filhos, pais ausentes; má educação a que foram submetidos; fatores econômicos, sociais e culturais; influência de colegas; as relações de desigualdade e de poder existentes no ambiente escolar.

Vale lembrar que o comportamento agressivo por parte do autor do fenômeno em questão geralmente ocorre pela falta da presença da família no dia-a-dia e até mesmo pela ausência de limites.

Dessa forma, destaca Fante (2005):

É oportuno que os pais façam uma reflexão profunda sobre as suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar, predominante em casa, que vem sendo aplicado. Nem sempre os pais se dão conta de que certos comportamentos que o filho manifesta, é aprendido em casa, como resultado do tipo de interação entre os familiares que são percebidas por ele; muito menos procuram checar e refletir se o que o filho está realmente aprendendo tem relação com aquilo que “eles pensam” que está sendo ensinado (FANTE, p. 76, 2005).

### **2.3 Consequências do bullying**

Fante (2005) afirma que as consequências da prática do *bullying* afetam todos os protagonistas do fenômeno. Acarreta no caso da vítima problemas físicos, emocionais de curto e longo prazo. Causando problemas futuros tais como, por exemplo, nas relações de trabalho, na constituição da família e na posterior criação dos filhos.

Refletem-se, ainda, no processo educacional, alguns aspectos negativos, como, “queda do rendimento escolar, falta de interesse pelos estudos, déficit de concentração e de aprendizagem, reprovação e evasão escolar” (FANTE, 2005).

Segundo Fante (2005), o agressor, em contrapartida, poderá desenvolver condutas anti-sociais e comportamentos delinquentes, quais sejam:

Agregação a grupos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo-se com violência que conseguirá obter o que quer na vida... afinal foi assim nos anos escolares (FANTE, p.81, 2005).



E por fim, os expectadores ou testemunhas, também sofrem com as conseqüências, mesmo que indiretamente, pois a prática do *bullying* no ambiente escolar “faz com que o aluno não tenha o direito a uma escola segura, solidária e saudável” (FANTE, 2005).

A prática do fenômeno *bullying* tem sido um problema cada vez mais presente dentro das escolas (COLOVINI; COSTA, 2006), sejam públicas ou privadas podendo trazer conseqüências negativas para o aluno, demonstrando, com isso, que intervenções no sentido de impedir esse fenômeno devem ser efetivas.

Nas aulas de Educação Física onde os alunos têm mais liberdade e,consequentemente mais contato físico é bastante comum a propagação do fenômeno. É muito comum percebermos no ambiente escolar, no contexto das aulas de Educação Física, crianças sendo discriminadas por sua condição corporal: o gordinho, o estrábico, o deficiente, a magricela, os menos aptos fisicamente frente uma habilidade motora ou desempenho esportiva, bem como outros mais (SILVA et al, s/d).

Muitas vezes as agressões cometidas pelos alunos são consideradas como “brincadeiras e briguinhas” de criança ou adolescente, e sendo assim pais e professores não dão a real importância a esse problema. Acredita - se que isso aconteça devido á falta de informação dos mesmos sobre o fenômeno *bullying*(SILVA et al, s/d).

#### **2.4 O papel do educador físico perante esse fenômeno**

De acordo com Souza (2007):

é necessário que os professores não culpem a criança ou o jovem por agredir ou não se defender, mas conversem com ela sobre o tema, pois neste momento precisam mais de ajuda do que punição, além da necessidade de reflexão de sua família e da escola (SOUZA, 2007).

O papel e a importância do profissional de Educação Física são essenciais em todo este processo, desde a identificação à definição de estratégias de combate

ao bullying. Neste contexto Guimarães (2010), faz uma observação interessante: “O professor de educação física tem muito a contribuir com os outros professores, pois é o único docente que está presente em todas as etapas da Educação Infantil, ensino Fundamental e médio”.

### **3 OBESIDADE INFANTIL**

A obesidade infantil é um problema atual com várias conseqüências na vida das pessoas. Uma criança com obesidade tem maiores chances de vir a desenvolver alguns tipos de doenças na sua vida futura, que lhe dificultarão tanto a vida pessoal como social. Por esse motivo, este estudo pretende contribuir para a compreensão desta temática, uma vez que o conhecimento da existência da obesidade e dos respectivos fatores de risco é de extrema importância para que possam ser adotadas medidas preventivas (AMARAL; PEREIRA, 2008, p. 320).

Para Soares (2003)

A obesidade infantil atinge na maior parte dos casos crianças de classe média alta que, além de terem um conforto que contribui para o sedentarismo, tem hábitos alimentares nada saudáveis, pois estão acostumados com pizzas, sanduíches, refrigerante, entre outras guloseimas. (SOARES, 2003)

Entretanto, é preciso lembrar que, a obesidade Infantil também atinge crianças de baixa renda, que não possuem acesso as mesmas guloseimas que as crianças das classes sociais mais favorecidas, mas, todavia, encontram outras guloseimas a preços acessíveis e de grande teor calórico como pipocas, biscoitos, bombons, enfim entre comprar frutas e outros alimentos mais nutritivos com preço mais elevado, os pais, pensando em fazer economia, optam pelo que é mais barato (SILVA et al, 2005).

A obesidade em qualquer fase da vida pode gerar graves complicações à saúde do ser humano. Na infância além dos danos causados à aparência observa-se também que existem serias complicações no desenvolvimento psicológico e

afetivo. Como a criança é fruto do meio em que esta inserida, os pais devem criar meios de prevenção contra a obesidade e suas conseqüências. Temos associados ao risco desta doença, complicações como diabetes, hipertensão, colesterol entre outras. (ULHOA; MARQUEZ, s/d).

Estudos apontam algumas formas de tratamento e controle da obesidade infantil, como a realização de uma dieta balanceada que segundo Garcia 1998 (apud SOARES, 2002), a dieta da criança deve ser rica em verduras, legumes, frutas e não se deve proibir nada, apenas diminuir no dia-a-dia o que é hipercalórico, já que o hábito alimentar das crianças obesas é fortemente influenciado pelos inadequados hábitos familiares, tais como: alta ingestão de alimentos gordurosos e com muito açúcar, provocando alta rejeição de hortaliças e frutas.

Outra forma para tratamento é a substituição de hábitos sedentários, que são considerados prejudiciais para a saúde (SILVA, 2005), para a prática de atividades físicas que causem gasto calórico e a melhoria de diversos componentes de habilidade física relacionada à saúde, como força, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade e composição corporal (MORRIS; MORTON, 1994).

### **3.1 Sedentarismo**

A saúde é um bem inestimável, mas para que ela continue é preciso evitar alguns hábitos de vida considerados prejudiciais como, por exemplo, o sedentarismo, o qual segundo Silva (2005) é cada vez mais freqüente no dia-a-dia de adultos, adolescentes e crianças, de ambos os gêneros e outras faixas etárias.

Pode-se incluir como grandes causadores do sedentarismo em crianças os equipamentos eletro-eletrônicos, com os quais elas passam horas se “divertindo”. Segundo Guedes e Guedes (1997) um grande número de pessoas com problemas de obesidade e sobrepeso tem boa parte de suas vidas dedicadas a assistir TV e vídeo.

A forma de vida sedentária da sociedade moderna, provocada pelos avanços tecnológicos (videogames não ativos, televisão, DVD, automóvel, etc.), contribui

para a redução do gasto energético que já está reduzido no obeso (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Uma criança que assiste regularmente à televisão, não só está em uma postura sedentária, como também sofre a influência das propagandas, que incentivam o consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcar e de baixo valor nutricional. Assim, Silva e Malina (2003) revelam que, presente em praticamente todo lar brasileiro, a TV é uma forma de lazer aberto a todas as camadas da população e, por vezes, substitui a atividade física por ausência de segurança nos equipamentos públicos de lazer, principalmente nos grandes centros urbanos.

Segundo Ulhoa e Marquez (s/d), A comodidade proporcionada pelo avanço da tecnologia faz com que os valores familiares percam espaço para os valores vendidos. As crianças vivem de forma sedentária e sem que isso desperte a repreensão dos pais, que muita das vezes apoia para não terem a responsabilidade de mudar e passar a atuar de forma efetiva na vida de seus filhos.

### **3.2 Hábitos Alimentares**

De acordo com Ulhoa; Marques (s/d, p. 1)

Diante do cenário atual, onde o ato de se alimentar de forma saudável, torna-se cada vez mais difícil e menos cômodo, devido a vida agitada e moderna, fica cada vez mais difícil convencer a nova população de que hábitos saudáveis podem ser facilmente introduzidos no cotidiano e na correria do dia-a-dia (ULHOA; MARQUEZ, s/d, p.1).

Conforme Mendonça (2010, p.69) “a formação dos hábitos alimentares começa muito cedo, nos primeiros anos de vida, que tendem a imitar os hábitos dos pais, dos familiares com o quais convive diariamente”.

A educação alimentar deve ter início na primeira infância, com a interferência direta da família, que deve aceitar princípios de boa nutrição para que a criança mantenha hábitos adequados na fase adulta e por toda sua vida (ULHOA; MARQUEZ, s/d).

A chamada dieta saudável, rica em vitaminas e proteínas está a ser substituída por outros alimentos prejudiciais (MARTINS, 2005). São exemplos destes alimentos as pizzas, hambúrgueres, salsichas, comida previamente preparada, refrigerantes, guloseimas e alimentos ricos em gorduras, que, não podendo ser proibidos, deveriam ser pouco ingeridos. O papel dos pais perante obesidade infantil é também muito importante, devido à hereditariedade e ao exemplo que os mesmos dão em casa, que influencia o comportamento das crianças, através da alimentação e dos hábitos de atividade física.

De acordo com Pereira e Lopes (2012), a ausência do bom pequeno-almoço completo e diversificado em casa é uma situação bastante comum, além de outras regras simples que não são cumpridas: os pais devem servir cereais moídos no almoço e no jantar (alimentam e tiram a fome); não permitir que as crianças fiquem muitas horas sem comer; estimular o exercício físico; tratar a ansiedade ou depressão infantil, se existirem.

A escola é um local privilegiado de intervenção, onde pequenas mudanças, ao nível da alimentação e atividade física, podem contribuir para evitar a obesidade e conduzir a estilos de vida mais saudáveis: "... é preciso regulamentar e implementar legislação sobre o funcionamento das cantinas escolares. Algumas já começam a adaptar práticas mais saudáveis de fornecimento alimentar aos alunos" (MARTINS, 2005).

Os fornecedores de alimentação, nas escolas, devem evitar a venda de alimentos hipercalóricos noutros locais, durante o horário de almoço, para promover a realização do almoço na cantina com alimentos mais saudáveis. "Paralelamente, a aprendizagem da alimentação saudável também deve ser visível no currículo escolar, através dos projetos desenvolvidos pela comunidade educativa" (MARTINS, 2005).

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ESCOLA**

Para CARMO et al. (2013), “hoje vivemos em uma realidade onde hábitos de vida saudáveis não fazem parte do cotidiano dos adolescentes”.

Darido (2004) entre outros autores afirmam que este retrato da realidade atual mostra aos professores de educação física a necessidade de atuarem conscientemente sobre a responsabilidade de interferir na reeducação desta estatística negativa, por meio de discussões nas aulas de Educação Física, levantando questões sobre saúde e bem-estar físico e mental, mostrando aos alunos a importância da prática regular de atividade física para a conquista da qualidade de vida, incentivando-os a praticar exercícios físicos com prazer e não por exigência, formando ao mesmo tempo cidadãos críticos e conscientes, preparando-os para utilizar seus conhecimentos dentro e fora da escola.

A Organização Mundial de Saúde (1995) afirma que a atividade física é necessária em todas as idades e deveria ser proporcionada a todas as crianças e adolescentes, além disso, sugere-se que os programas de atividades físicas deveriam priorizar o aspecto lúdico, agradável, de forma que as mesmas se tornassem mais atraentes levando a formação desses hábitos para toda a vida.

Segundo Giugliano e Carneiro (2004) nas últimas décadas, as crianças tornaram-se muito sedentárias incentivadas pelos avanços tecnológicos. Há uma relação muito clara entre o tempo gasto assistindo televisão, e o aumento da obesidade em escolares. O aumento da atividade física, por outro lado, diminui o risco de obesidade, regulando o balanço energético e preservando ou mantendo a massa magra (ossos, músculo e água), em substituição à massa gorda (gordura).

Wilmore e Costill (2011) afirmam que a atividade física é importante tanto na prevenção quanto no controle da obesidade. A dieta isoladamente provoca perda de gordura, mas a massa magra também é perdida. Com o exercício, seja isoladamente ou combinando com a dieta, a gordura é perdida, mas a massa magra é mantida ou aumentada.

A falta de atividade física é uma causa importante da obesidade, podendo ser mais relevante do que alimentação exagerada para o desenvolvimento dessa patologia, e por essa razão, o exercício deve ser reconhecido como um componente essencial em qualquer programa de tratamento de controle de peso.(WILMORE; COSTILL, 2011)

Silverthon (2003) declara que a atividade física é muito benéfica ao corpo humano e que muitas patologias, inclusive a obesidade podem melhorar pela prática

da mesma. Independente da atividade física, quem as pratica de forma regular melhora imediatamente a qualidade da alimentação e diminui o número de calorias ingeridas.

Dubbert (1982), afirma que a atividade física tem papel fundamental para o sucesso tanto do emagrecimento quanto da manutenção do peso.

Crianças com alto risco de obesidade e as obesas são menos ativas do que as crianças com baixo risco e não obesas. Assim, como existe a influência do baixo nível de atividade física sobre o desenvolvimento da obesidade infantil, aumentar o nível de atividade física é importante para o tratamento da mesma.(EPSTEIN; COL, 1996).

Um dos fatores que mais tem contribuído para o aumento de casos de obesidade é a falta de atividade física como também o aumento da inatividade, ou seja, as crianças estão passando mais tempo em atividades de pouco gasto energético (DIETZ, 1998). Não se pode ignorar que a falta de segurança e a pouca disponibilidade de tempo dos pais impedem o acesso das crianças às brincadeiras nas praças, ruas e parques (GIDDING et al, 1995). O lazer se limita às atividades sedentárias como assistir a televisão, jogar vídeo-game e acessar a internet.

Segundo Zwiauer (2000), a estimulação da atividade física nas aulas de Educação Física poderia ser melhorada se houvesse preferência por atividades não competitivas, já que nestas as crianças obesas são excluídas, até mesmo pelos colegas.

Em virtude do grande índice de obesidade em crianças e adolescentes não podemos evitar a presença dos mesmos no ambiente escolar, principalmente nas aulas de educação física. Todavia em geral, há um descaso com o obeso, que muitas vezes é julgado incapaz por colegas de turma e às vezes pelos próprios professores, sendo marginalizado, o que se agrava o processo (FISBERG, 1995).

As aulas de educação física, por serem diferenciadas das demais disciplinas, deveriam ser utilizadas de maneira oportuna para o desenvolvimento de propostas educativas de incentivo e aquisição de hábitos de vida saudáveis, que favorecem o controle do peso corporal e a melhoria da qualidade de vida dos alunos, pois segundo Ballone (2003), entre os múltiplos causadores da obesidade infantil, o afastamento das crianças das atividades físicas exuberantes da infância parece ser o mais importante deles.

Dessa forma, entende-se que a educação física deveria utilizar-se de seus conteúdos como jogos, esportes, danças, ginásticas, etc. para auxiliar a redução da gordura corporal e o sedentarismo em alunos obesos ou com sobrepeso. Incentivando-os a buscarem, não o “corpo perfeito”, mas um “organismo saudável”, o qual geraria bem estar físico e mental (DUARTE, 2010).

De acordo com Alves (2003):

Ser fisicamente ativo desde a infância apresenta muitos benefícios, não só na área física, mas também nas esferas sócio emocional, e pode levar a um melhor controle das doenças crônicas da vida adulta. Além disso, a atividade física melhora o desenvolvimento motor da criança, ajuda no seu crescimento e estimula a participação futura em programas de atividade física (ALVES, 2003, p.5).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pesquisar esta temática foi de suma importância, pois, conclui que a obesidade infantil é um problema com sérias consequências na vida das pessoas. Além da grande chance de desenvolver várias patologias, causando danos a aparência, afetando o lado psicológico. E como a criança é fruto do meio, a família e a escola tem papéis fundamentais em combater o sedentarismo e mudar hábitos alimentares, considerados vilões da obesidade. Crianças obesas são quase sempre vítimas de bullying.

O bullying é uma forma de violência que ocorre nas escolas e na sociedade em geral. Nem sempre é evidente. Na maioria das vezes ocorre fora da presença de um adulto e as vítimas por medo não relatam o ocorrido, sofrem calados, carregando traumas pro resto da vida.

Nas aulas de educação física é muito comum a propagação deste fenômeno, por isso, o profissional de Educação Física, por estar presente em todos os níveis de ensino, tem muito a contribuir no combate ao bullying, quando propõe atividades físicas que substituam o sedentarismo e auxiliam na redução da gordura corporal de alunos obesos ou com sobrepeso e também quando dá ênfase a atividades físicas lúdicas que além de prazerosas ajudam as crianças interagirem mais e com isso alcançar melhor qualidade de vida.



## **ABSTRACT**

### **BULLYING CHILDHOOD OBESITY EDUCATION PROFESSIONAL**

Nowadays obesity is a problem in public health nutrition. Obese children are often discriminated causing low self esteem and depression. The family and school are the main partners in this fight so hard. The bullying that occurs frequently in obese children is a ruthless phenomenon that causes pain, torture and suffering. But is important to remember that fact, both the victims and the offenders need help. Then the importance of this research to show that the Physical Education professional has an important role in this process, because through well planned physical activity can reduce the risk of obesity, promote socialization and avoid bullying among students.

The research objectives were to study about bullying and obesity; show the importance of the subject studied; explain the real meaning of bullying in obese children; demonstrate through studies how the Physical Education classes are important for the socialization of these children with the other. It was a bibliographic search with the keywords; childhood obesity; bullying; Physical Education and physical activity professional. We conclude that bullying can be avoided as obese children will participate more in physical activities.

**Keywords:** Childhoon.Obesity. Bullying Education Professional. Physical Activity.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, O., PEREIRA, C. (2008). Obesidade: da genética ao ambiente. **Revista Millenium**, 34: 311-320.

ALVES, J.G.B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 3, nº 1, p. 5-6, 2003. BOUCHARD, C. (Ed.). Introdução. In:

BALLONE, GJ. **Obesidade**, In Pubmed, internet. Disponível em :  
<<http://www.pubmed.com/infantil/obesidade.html>> Acessado em: 20/09/2014.

BOUCHARD, C. (Ed.). **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. p. 3-22.

CALHAU, L, B: **Bullyng**: O que você precisa saber identificação, prevenção e repressão. Niterói RJ: Editora Impetus, 2010.

CARMO, N. et al. **A importância da educação física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo**. Disponível em: [educareceunsp.net/revista/artigos/uoilnol/artigo\\_2\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_EDUCACAO\\_FISICA](http://educareceunsp.net/revista/artigos/uoilnol/artigo_2_A_IMPORTANCIA_DA_EDUCACAO_FISICA). Acesso em: 25 de agosto de 2014.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade**. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, p. 82, 2008.

COLOVINI, C. E; COSTA, M. R. N. **O fenômeno bullying na percepção dos professores**. Guaíba: Ulbra, 2006.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIETZ, W. H. Childhood Obesity. In: Shils, M.E.; Ulson, J. A.; Shike, M.; Ross, A.C. **Modern Nutrition in Health and Disease** (pp. 1071-1080).9ª ed. Baltimore: Lippincott: Williams & Wilkins, 1998.

DIETZ, W. H. **Health consequences of obesity in youth**: childhood predictors of adult disease. *Pediatrics*, 101(3), 518-525, 1998.

DUARTE, J. **A Prevalência da Obesidade Infantil em escolares de 8 a 10 anos do Bairro do Guamá na Cidade de Belém.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade do Estado do Pará, Castanhal.

DUBERT, P. **Exercise applications and promotion in behavioral medicine.** J Consult Clin Psycho, 1982.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência. In: FISBERG, M. (Ed.). **Obesidade na infância e adolescência.** São Paulo: Fundo editorial BYK, 1995.

EPSTEIN, L.H ; PALUCH,R.; COLEMAN, K.; ANDERSON, A. **Determinants of physical activity in obese children assessed by accelerometer and self-report.** Medicine and Science in Sport Exercise, 1996.

GIDDING, S. et al (1995). Effects of secular trends in obesity on coronary risk in children: The Bogalusa Heart Study. **The Journal of Pediatrics**, 127(6), 868-874.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO C.E.; Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes.** São Paulo: CLRBaliero, 1997.

GUIMARÃES, R. R. Bullying nas escolas: Qual deve ser o nosso papel? **Revista Educação Física Confed**, Ano IX nº 37, Setembro, 2010.

MARTINS, S. Obesidade infantil, **Medicina e Saúde**, n.º 95, 9: 52-54, 2005.

MELLO, E.D.de; LUFT, V.C.; MEYER, F.: Obesidade Infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de pediatria**, Rio de Janeiro, v.80, n.3, p.173–182, janeiro de 2004.

MENDONÇA, R. T.; **Nutrição**. São Paulo: Manole, p. 448, 2010.

MORRIS, J. N. Exercise in the prevention of coronary heart disease: today's best buy in public health. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 26, p. 807-14, 1994.

MORTON, B. G. S.; TAYLOR, W. C.; SNIDER, S. A.; HUANG, I. W.; FULTON, J. E. Observed levels of elementary and middle school children's physical activity during physical education classes. **Preventive Medicine**, v. 3, p. 437-41, 1994.

NETO, A. A. L. "**Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes". Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 26 ago 2014.

PEREIRA, P. A.; LOPES, L. C. Obesidade Infantil: Estudo em Crianças num ATL. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). p. 105-125, 2012

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. **Rev. e Atual.** 23 ed. São Paulo. 2007. p. 122.

SILVA et al. **Bullying**: o papel do professor de educação física. Disponível em: (SITE) . Acesso em: 27 ago. 2014

SILVA, G. J. "**Bullying**: quando a escola não é um paraíso". 2006. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/bullying.php>>. Acesso em: 26 de ago. 2014.

SILVA, M. A. M.; RIVERA, et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes da rede de ensino da cidade de Maceió. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 84, p. 387-92, 2005.

SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n.º 4, p. 63-66, 2003.

SILVERTHON, A. **Fisiologia humana, uma abordagem integrada**: 2ª ed, Manole, São Paulo, 2003.

SOARES, C. **Pais devem educar crianças para evitar a obesidade**. O Liberal, Atualidades, p;07, 2002.

SOARES, L. D., PETROSKI, E. L. Prevalência, Fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, V. 5, N. 1, p. 63-74, 2003.

SOUZA, E. **Bullying**: como lidar com nossas crianças e adolescentes? 2007. Disponível em: [www.graphic.com.br](http://www.graphic.com.br). Acesso em: 27 de ago 2014.

TOGNETTA, L. R. P. **Um estudo sobre Bullying entre escolas do ensino fundamental**. Disponível em: < agosto . 2014. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200005)>. Acesso em: 26 de ago de 2014.

ULHOA, D. R.; L, MARQUEZ, D. de S. A influência do marketing nutricional na Obesidade Infantil Disponível em <http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVIST2013>. Acesso em: 25 de ago de 2014.

WILMORE, J. H. PERRIN, D. L. Obesidade, diabetes e a atividade física. **Fisiologia do esporte e do exercício**, 2ª ed. Barueri- SP, Manole 2001.

\_\_\_\_\_. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.